

# O IMPARCIAL

ANNO I

Florianopolis, 19 de Dezembro de 1915.

N. 2

ORGÃO INDEPENDENTE.—Estado de Santa Catharina—PUBLICAÇÃO QUINZENAL.

Expediente d'«O IMPARCIAL»

— Assignaturas —

Anno. . . . . 2\$500  
Semestre. . . . . 1\$500  
Numero avulso . . . \$100

Toda correpondencia para este jornal devera ser endereçada a «Redacção d'O Imparcial». — Posta Restante. — Florianopolis».

As pessoas que receberem «O Imparcial» e não o devi lverem, no prazo de tres dias, serão consideradas assignantes.

A cobrança das assignaturas, que devem ser pagas adiantadamente, effectuar-se-á no decurso do mez de Janeiro,

A. C. Gonçalves.

## Um catharinense illustre

Entre os muitos filhos d'esta terra que na campanha paraguaya deram as mais inequivocas provas de bravura, occupou lugar de real destaque o marechal Guilherme Xavier de Souza.

Natural da vizinha cidade de São José, onde nasceu a 3 de Julho de 1818, o bravo catharinense, após uma serie ininterrupta de serviços ao paiz, no tempo de paz, seguiu para o campo da lucta contra Solano Lopes.

Alli, sua acção foi de inestimavel valor, salientando-se, por sua calma extraordinaria, a par de uma coragem inexcedivel, em todas as encarniçadas pelejas em que tomou parte.

A obra mais importante, porém do marechal Guilherme Xavier de Souza foi, sem duvida, a reorganisação do exercito brasileiro, em Assumpção, antes de entregar o supremo commando ao Sr. Conde d'Eu

Regressando á Patria, enfraquecido pela enfermidade que adquirira no cumprimento do dever, falleceu o illustre conterraneo a 22 de Dezembro de 1870.

No dia do anniversario da sua morte, o povo deveria ir, em romaria, ao cemiterio d'esta cidade depositar flores sobre o tumulo do heroico filho de Santa Catharina, dando, assim, testemunho do seu nunca desmentido civismo.

## O IMPARCIAL

Agradecemos do intimo d'alma o carinho com que o nosso jornal foi recebido pelos collegas da capital e interior do Estado.

As gentilezas de que então fomos alvo nos servirão de estimulo para o fiel cumprimento do nosso desideratum.

### Collegas amaveis

Tiveram a amabilidade de nos visitar os nossos apreciados collegas «Folha Rosea» e «Oriente», d'esta capital, e «A Voz do Povo», de S. Francisco. Gratos.

### ATTITUDE REVOLTANTE

«O Clarão», semanario que se publica nesta capital, continúa na campanha ingloria, que encetou no seu primeiro numero, contra tudo quanto diz respeito á santa religião fundada ha dezenove seculos pelo Divino Redemptor.

Cada vez mais intoleravel se torna a linguagem usada pelo

Sr. Chrysanto e seus companheiros de redacção, que nos seus escriptos não vacillam em atacar a honra das familias catholicas.

Insultam sacerdotes de honestidade a toda prova, como o abnegado monsenhor Francisco Topp, o zeloso padre Jacob Slater e muitos outros; cá lumniam o Asylo de Orphãos, onde as creancinhas alli recolhidas são carinhossmente tratadas, o Gymnasio Santa Catharina, estabelecimento que muito honra o nosso Estado, e a Escola S. José, que, graças aos ingentes esforços do illustrado padre Luiz Schuler, um benemerito da instrucção em Santa Catharina, possui centenas de alumnos, que se preparam para serem bons cidadãos; finalmente, não satisfeitos com essa campanha impatriotica, reprovada por todos os homens de bem, mesmo por aquelles que não compartilham das nossas idéas religiosas, os *escrevinhadores* d'«O Clarão» investem contra todos os catholicos, chegando sua ousadia a ponto de duvidarem dos sentimentos de honra das senhoras que mais se distinguem na observancia dos preceitos de Deus.

Attitude mais revoltante não póde haver.

Estamos de accordo que se censure o sacerdote que não seguir o caminho recto do dever, facto que raramente acontece, mas o que não podemos admittir é que se injurie o clero em geral, composto quasi exclusivamente de homens virtuosos e dignos do nosso respeito.

Torna-se preciso que o povo de nossa terra, em nome da religião de seus antepassados e

da moral que esta sendo calcada aos pés, dê combate sem treguas ao insolente jornal, podendo contar, para esse fim, com o fraco mas sincero apoio a «O Imparcial.»

## CORRESPONDENTE DESCORTEZ.

Trânsmittindo ao nosso collega «O Albor», da Laguna, a noticia das homenagens prestadas á memoria do inolvidavel Conselheiro Mangel da Silva Mafra, o correspondente d'aquelle jornal escreveu: «Da sacada da Pensão Familiar falou o preto Ildefonso Juvenal».

O incorrecto modo de proceder do alludido correspondente, procurando deprimir a gente de côr, causou, como era de esperar, pessima impressão e geraes censuras.

O Sr. Ildefonso Juvenal, pela «Folha Rosea», já dirigiu ao autor do insulto algumas palavras que, por serem a expressão da verdade, certamente não agradaram ao *delicado* correspondente.

Pretender menosprezar brasileiros por simples questão de côr é obra impatriotica que só espiritos mesquinhos pôdem applaudir.

Negros foram, entre muitos que luctaram pelo engrandecimento da Patria, Henrique Dias, que, na guerra com a Hollanda, não teve quem o excedesse em bravura e dedicação pela causa que defendia, Marcilio Dias, o heroe da Parnahyba, José do Patrocínio, o jornalista emérito por todos admirado, Luiz Gama, o abnegado defensor da gente de sua raça, e, finalmente, para não ir mais longe, o catharinense illustre que se chamou João da Cruz e Souza, gloria de nossa terra e da poesia nacional.

Negros, porém, não foram Nero, Tiberio e outros algozes da humanidade, Silverio dos Reis o infame denunciador da

conspiração mineira, Lazaro de Mello, Antonio Conselheiro, etc, etc.

A 13 de Maio de 1888 echoou por todos os recantos de nossa Patria o grito de igualdade e desde então, negros e brancos se confraternisaram para trabalharem, cada um na medida de suas forças, pela grandeza da terra gloriosa e bendita de Santa Cruz.

Solidificar os laços de união entre todos os brasileiros é um dever imposto pelo patriotismo; pretender quebrar esses elos significa falta de bom senso e pouca educação.

«O Imparcial», sempre ao lado do direito, hypotheca ao Sr. Ildefonso Juvenal sua solidariedade no protesto contra a insolencia do correspondente d'«O Albor».

AO SR. ILDEFONSO  
JUVENAL.

— « = » —

Li, com toda a attenção, o artigo que publicastes, sob a epigrapha «Commentando» no apreciado jornal «Folha Rosea», de 8 do corrente mez, com relação ao correspondente d'«O Albor», da Laguna. Ficou provado que o autor da impolidez e grosseria descohece as boas regras de educação civica e moral.

«Da sacada da Pensão Familiar fallou o preto Ildefonso Juvenal.»

Admirou-se provavelmente de ver um homem de côr preta falar em publico!!

O correspondente ignora que o nosso querido Brazil possui muitas capacidades d'essa raça e que relevantes serviços têm prestado á causa da Patria, distinguindo-se em cargos importantes?

Na cruenta guerra que tivemos com a Republica do Paraguay, milhares de brasileiros e que eram d'essa raça ficaram mortos nos campos da lucta em defeza de nossa Bandeira.

Nesse tempo, se o tal correspondente estivesse em condições de pegar tambem em armas, talvez, receioso de fazer feio papel, ao lado do preto, procurasse uma evasiva para não sersoldado.

Na proclamação da Republica, vultos proeminentes tambem da raça negra achavam-se junctos ao general Manoel Deodoro da Fonseca.

Não preciso declinar nomes, porque as côres são differentes e não ha quem as possa mudar.

Orgulhe-se, sr. Ildefonso Juvenal, ser da raça preta, mas que é brasileiro e sabe dar lições de civilidade aos que julgam a cor, como um grande merecimento, não tendo porem o menor valor em suas *sabias* opiniões.

Ai! se voltassem os tempos da escravidão, ficaria de certo satisfeito o impagavel correspondente, porém, presentemente nossa Patria abraça o sagrado lema:

«Liberdade, Igualdade e Fraternidade.»

Muito bem, sr. Ildefonso Juvenal, quem o felicita é um brasileiro que aprecia todas as raças, despido de todo o orgulho, que nada vale n'este mundo.

S.

General Campos

Em viagem de inspecção se acha actualmente entre nós o illustre conterraneo General Carlos Augusto de Campos, uma das figuras de maior destaque no exercito nacional.

Ao distincto hospede «O Imparcial» cumprimenta, desejando-lhe feliz permanencia na terra querida de seu nascimento.

COLLABORAÇÃO

Por haver chegado tarde ás nossas mãos alguns artigos de apreciados collaboradores, só no proximo numero poderemos dal-os á publicidade. Aos nossos favorecedores pedimos desculpa por este facto superior á nossa vontade.

## RIMAS

## Os que vão



Pelos que vão tranquillos ao Sol-posto  
Depois de rudo e pungitivo outono  
Não choreis, não lhes deis mais um desgosto:  
Deixae-os quietos no seu doce somno.

D'elles nenhum verá jámais exposto  
O proprio coração, como um throno,  
Ao mal-querer dos outros, ao mau gosto  
Do triste pouco caso e do abandono.

Deixae-os ir assim de mãos cruzadas  
Ao reino azul dos sylphos e das fadas  
Guiados pelos sideraes pharóes.

Ponde-os na cella estreita mas serena,  
Sem soluços, sem lagrimas, sem pena,  
Que elles são mais felizes do que nós.

## Os que vêm

Por esses sim, choraes, que elles coitados  
Vêm para a lucta, para o afan da Vida:  
Uns mais que os outros mal-assignalados,  
Todos trazendo a original ferida.

Ninguem preserva-os, e os sinistros fados  
Dando a sentença querem-na cumprida.  
Ai dos imbelles e desamparados  
Que não de torcer-se na ancia mais dorida.

Creal-os-eis, é certo, entre desvelos,  
Heis de guardar-lhes os melhores zelos  
E o que o coração tendes em flor.

Mas quantos delles quando for mais tarde  
A dôr empolgará sem que os resguarde  
O rutilante arnez de vosso amor!

OCTAVIANO RAMOS

D'A Comarca da Palhoça



## CARESTIA DO PESCADO

Escrevem-nos:

A carestia do pescado que se nota em nosso mercado, corre para accarretar maiores difficuldades ao viver da pobreza d'esta infeliz terra, digna de melhor sorte.

Os que se acham na opulencia e que jamais trilharam na estrada espinhosa das luctas pela existencia, olham com indifferentismo e cerram ouvidos aos queixumes dos pobres que labutam com enormes sacrificios para adquirirem a modesta alimentação quotidiana.

Causam riso as opiniões

sem nexo sobre a alta do preço do pescado, pois tamanho destempero é impossivel existir!

Oiçam e prestem um pouco de attenção, que é uma verdadeira comedia, completa fabrica de gargalhadas!

Uns dizem, que a carestia provem da conflagração europea; outros, pensam, de modo diverso, que é devido a secca no Norte; finalmente, cada um dos abalisados na materia apresenta a solução de tão intricado problema, como bem entende.

Assim vai caminhando o espectro medonho da carestia do pescado com o seu cortejo de horrores, anniquilando as classes proletarias que clamam em vão, no deserto, não sendo ouvidas as suas justas reclamações pelos poderes competentes. Eu não sou perito para proceder a uma rigorosa analyse sobre a crise que se atravessa, simplesmente trago á publicidade estas apreciações para serem julgadas com imparcialidade pelos amaveis leitores.

Antigamente, o preço do pescado era commodo, estava ao alcance de todas as bolças; presentemente, ao contrario, só os ricos é que têm a ventura de saboreal-o.

Ha quem affirme que a diminuição da pescaria concorren para a carestia; porém é engano manifesto, a affirmação não tem base, sendo muito differente a causa de semelhante abuso, como verão da leitura d'estas apreciações que unicamente têm por fim minorar os males da pobreza.

Sou franco, existe remedio efficaz para combater o mal, uma vez presto em execução.

Os atravessadores, conhecidos como pombeiros, compram directamente aos proprios pescadores todo o pescado, vendendo-o depois ao povo por um excessivo preço, resultando d'esse bom negocio um lucro espantoso, como niuguem é capaz de contestar.

Conheço perfeitamente, nossa lha, nasci e fui creado na

Praia dos Ingleses, onde sempre houve peixe em abundancia e que se vende por diminuto preço aos atravessadores. Por 30\$000 e 40\$000 adquire-se um cento de anchovas ou tainhas, ao passo que em nosso mercado são expostas á venda a 1\$200 e 1\$400 cada uma !!

Para não alongar-me mais, entendo que a calamidade apontada desaparecerá, se for decretada uma lei prohibindo as taes licenças aos atravessadores, podendo somente vender o pescado aos consumidores o proprio pescador.

Mas... quando sahirá á luz da publicidade essa benefica lei ?

No dia de São Nunca, respondeu-me um amigo com um ar ironico

Pois bem, retorqui eu, antes tarde do que nunca, diz o antigo adagio.

Um leitor

## Onde estamos ?

Um typo qualquer, que se occulta sob a letra X., collaborador da «Gazeta Brusquense», teve a audacia de vir pelas columnas d'aquelle jornal atacar violentamente o nosso collega «O Estado», por haver este publicado o conhecido conto «O lanceiro Griespach», no qual julgou ver offensa a compatriotas seus.

Não tem qualificativo o procedimento d'esse Sr. X. pretendendo dar leis em nosso paiz, que, graças a Deus é livre e que, e' com o sangue generoso de seus filhos, se preciso fôr, manterá sempre illesa sua soberania.

O que mais admira, porém, em tudo isto, é o redactor da «Gazeta Brusquense», estrangeiro que tem sido accumulado de attentões, occupando cargos que catharinenses cheios de serviço á terra natal não têm obtido, permittir que nas columnas do seu jornal tenham agazalho artiguetes intoleraveis como o do atrevido X.

Alto lá, Srs. ! Lembrai-vos que não estais em nenhuma possessão européa; a terra que com carinho vos recebeu e que com distincção vos tem tratado é a gloriosa Republica dos Estados Unidos do Brazil

### ERRATA

Por descuido de revisão se encontra no artigo ATTITUDE REVOLTANTE a palavra "insolente" em vez de "insolente".

O 3º numero d'«O Imparcial» apparecerá a 1º de Janeiro, com excellente collaboração

## Taxa d'agua

Segundo decreto publicado na imprensa d'esta capital, as taxas d'agua, consumida em grande quantidade, deverão ser pagas até 15 de Janeiro, improrogavelmente, sob pena de todos os habitantes d'este protectorado inglez morrerem atogados na agua que extraordinariamente, qual cachoeira de Paulo Affonso, jorra das torneiras collocadas em suas casas.

O povo tem o dever de sem protesto effectuar o pagamento e... reclamar depois, podendo tambem dar aos autores do decreto a recompensa que merecem pelo beneficio prestado a esta feliz terra.

## S. C. FILHOS DE PLUTÃO

Consta-nos que a sociedade carnavalesca «Filhos de Plutão» foi dissolvida, por haver um membro da sua directoria se apoderado da quantia correspondente ás mensalidades cobradas em Abril e Maio, fazendo tambem desaparecer os talões de recibos e a relação dos associados.

Não sabemos se o presidente da referida sociedade, a quem, ha dois mezes, foram dados poderes para agir contra o delinquente, já tomou as providencias requeridas pela gravidade do caso.

Estamos colhendo informações a respeito, afim de dal-as aos nossos leitores, o que faremos breve.

## D. Joaquim Domingues

De sua visita pastoral regressou do norte do Estado, quarta-feira, á noite, o exmo. revmo. D. Joaquim Domingues de Oliveira, digno Bispo desta Diocese.

### IRMÃO DE CARIDADE

*Essas, que ahí vão, em longa fila e aos  
(paes,  
Vestindo azul, mais forte que a saudade;  
Abandonaram paes, amigos, lares,  
Festas e risos, pela caridade.*

*Firmes, affrontem guerras, peste, mares,  
Sem ambições, sòmente por piedade;  
Levam consolo a todos os pezares,  
Têm carinhos de mãe para a orphandade.*

*Sobre as cabeças onde passou breve  
Um sonho, alhae como singela e calmo:  
Cada uma passa conduzindo, leve,*

*Uma serena borboleta espalma,  
Symbolisando, em seu alcor de neve,  
Toda a doçura que lhes mora n'alma.*

Annibal Theophilo

## ASYLO IRMÃO JOAQUIM

### FESTA DO NATAL

Sabemos que o nosso intelligente conterraneo Sr. Trajano Margarida, convidado pela directoria da benemerita associação «Irmão Joaquim» para tomar parte no festival dos pobres que se realisará no Asylo de Mendicidade, mantido pela mesma associação, a 25 do corrente, escreveu uma bellissima poesia, intitulada «A Caridade» que será recitada pelo autor, que dará assim uma prova de solidariedade á util instituição que tantos serviços tem prestado á nossa terra.